

Ocorrência e diversidade de espécies frutíferas em quintais urbanos de três municípios da Paraíba

Gláucia Diojânia Azevêdo Medeiros¹; Mileny dos Santos de Souza¹, Joalisson Gonçalves da Silva¹, Semiramis Rabelo Ramalho Ramos² e Ricardo Elesbão Alves³

¹Pós-graduação em Agronomia. Universidade Federal da Paraíba, 58397-000, Areia - PB; e-mail: glauciadam@gmail.com, mileny.lopes67@gmail.com, joalissongs@yahoo.com.br; ²Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250. CEP: 49025-040. Aracaju, SE. E-mail: semiramis.ramos@embrapa.br; ³Embrapa Agroindústria Tropical, R. Dra. Sara Mesquita, 2270, Pici, 60511-110 Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: ricardo.alves@embrapa.br.

Palavras-chave: germoplasma, pomar caseiro, frutas, Nordeste, recursos genéticos

Introdução

Uma expressiva diversidade de espécies nativas e exóticas é encontrada na região do Nordeste brasileiro, que apresenta condições climáticas favoráveis ao cultivo de várias espécies frutíferas de clima tropical (Carvalho, 2002). A produção vegetal sempre esteve associada às áreas rurais, restando aos centros urbanos o papel de grandes consumidores dos produtos agrícolas. Contudo, a utilização de quintais domésticos como reservatórios da diversidade de espécies frutíferas, medicinais, entre outras, fornece e facilita o acesso a produtos vegetais de qualidade, melhorando tanto a dieta alimentar quanto a qualidade dos solos ao redor das moradias urbanas (Semedi e Barbosa, 2007; Siviero et al., 2011). Ao mesmo tempo, esses locais podem funcionar como células urbanas de conservação de recursos genéticos. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento da ocorrência e da diversidade de espécies frutíferas em quintais urbanos de três municípios da Paraíba.

Material e Métodos

O levantamento foi realizado no período de agosto a setembro de 2015, nos municípios de Barra de Santa Rosa (Microrregião do Curimataú Ocidental), São Vicente do Seridó (Microrregião do Seridó Oriental) e Areia (Microrregião do Brejo), no Estado da Paraíba, escolhidos com base na localização e facilidade de acesso. Em cada município foram visitadas 50 residências, distribuídas em cinco bairros. Em cada bairro foram sorteadas cinco ruas e em cada rua, duas casas. Para coleta das informações foram feitas visitas às residências, onde foi aplicado um questionário e feito o registro fotográfico do local e espécies. O questionário semiestruturado continha 13 perguntas subjetivas (abertas) e 11 objetivas (fechadas), que prospectavam sobre a presença de quintal e de espécies frutíferas, indicação das espécies cultivadas e sua origem e a finalidade de utilização de cada espécie. A identificação das espécies foi realizada por meio de levantamento de campo e confirmada com auxílio de identificadores botânicos e da literatura científica. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva das informações.

Resultados e Discussão

Nos quintais urbanos dos três municípios da Paraíba foram registradas um total de 22 espécies frutíferas, distribuídas em 16 gêneros e pertencente a 13 famílias botânicas (Tabela 1). Dentre as famílias observadas as de maior representatividade com base no número de espécies foram Anarcadiaceae (cinco espécies) e Myrtaceae (seis espécies). As espécies mais frequentes foram banana (*Musa* spp.), coco (*Cocos nucifera* L.), acerola (*Malpighia glabra* L.) goiaba (*Psidium guajava* L.) e manga (*Mangifera indica* L.). A maior ocorrência dessas espécies também foi observada em estudos com quintais urbanos da região amazônica (Lunz, 2007; Siviero et al., 2011). Quanto à origem das espécies encontradas nas três cidades, detectou-se que 63,64% são exóticas e 36,36% são nativas.

A cidade que apresentou maior número de espécies foi Barra de Santa Rosa, seguido de São Vicente do Seridó e Areia. No entanto, embora a quantidade de indivíduos e o número de espécies encontradas tenham diferido entre os municípios avaliados, do total das famílias e espécies observadas, 46,15% e 27,30% são comuns em todas às cidades, respectivamente. Neste sentido, ao comparar municípios de regiões distintas observa-se uma baixa diversidade de espécies frutíferas, predominando espécies tradicionalmente difundidas, por meio de torça ou doação de germoplasma, e consagradas pelo amplo consumo (Semedi; Barbosa, 2007). Em todos os municípios foi observado que as espécies frutíferas têm papel importante na complementação da dieta alimentar, pois o seu uso é basicamente para consumo das famílias.

Tabela 1. Ocorrência de espécies frutíferas identificadas nos quintais urbanos de três municípios do estado da Paraíba. 2015.

Família	Nome científico	Nome comum	Origem	Frequência por Município		
				A ¹	B.S.R	S.V.S
Anarcadiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Nativa	-	10	5
	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	Exótica	2	12	3
	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda Câmara	Umbu	Nativa	-	1	1
	<i>Spondias</i> sp.	Umbu-cajá	Nativa	-	1	-
	<i>Spondias purpurea</i> L.	Ciriguela	Exótica	2	3	-
Annonaceae	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Exótica	-	2	2
	<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha	Exótica	-	2	2
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	Exótica	2	18	25
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Exótica	1	6	7
Malpighiaceae	<i>Malpighia emarginata</i> Sessé & Moc. Ex DC.	Acerola	Exótica	3	28	14
Myrtaceae	<i>Psidium guineense</i> Swartz	Araçá	Nativa	1	-	-
	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Nativa	15	8	8
	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Jambolão	Exótica	2	5	-
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Nativa	-	1	-
Musaceae	<i>Musa</i> spp.	Banana	Exótica	11	-	42
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	Nativa	1	-	2
Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Exótica	-	2	4
Rutaceae	<i>Citrus</i> spp.	Laranja	Exótica	8	4	1
	<i>Citrus aurantifolia</i> Swingle	Limão Taiti	Exótica	-	5	1
Rosaceae	<i>Morus</i> sp.	Amora	Exótica	-	1	-
Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i> Radlk	Pitomba	Nativa	-	2	-
Vitaceae	<i>Vitis</i> sp.	Uva	Exótica	-	1	-
Total	-	-	-	48	112	117

¹A: Areia, B.S.R: Barra de Santa Rosa, S.V.S: São Vicente do Seridó.

Conclusão

Os quintais urbanos dos municípios de Areia, Barra de Santa Rosa e São Vicente do Seridó possuem baixa diversidade de espécies frutíferas. A conservação do germoplasma está vinculada, em sua maioria, ao uso de espécies exóticas, como banana, coco, acerola, manga e de uma nativa (goiaba), tradicionalmente consumidas na região. A manutenção dessas espécies nos quintais das residências pode representar grande valor do ponto de vista da conservação de germoplasma.

Referencias

CARVALHO, P. C. L. D., SOARES FILHO, W. D. S., RITZINGER, R., CARVALHO, J. A. Conservação de germoplasma de fruteiras tropicais com a participação do agricultor. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 24, n. 1, p. 277-281, Jaboticabal-SP, 2002.

LUNZ, A. M. P. Quintais agroflorestais e o cultivo de espécies frutíferas na Amazônia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 2, n. 2, 2007.

SEMEDO, R. J. C. G.; BARBOSA, R. I. Árvores frutíferas nos quintais urbanos de Boa Vista, Roraima, Amazônia brasileira. **Acta Amazonica**. v. 37, n. 4, p. 497-504, 2007.

SIVIERO, A., DELUNARDO, T. A., HAVERROTH, M., OLIVEIRA, L. C., MENDONÇA, A. S. Cultivo de espécies alimentares em quintais urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. **Acta Bot. Brasilica**, v. 25, n.3, p. 549-556, 2011.